

# DISCLOSURE VOLUNTÁRIO DO CAPITAL INTELECTUAL NAS MAIORES COMPANHIAS ABERTAS PARTICIPANTES DO NOVO MERCADO

## VOLUNTARY DISCLOSURE OF INTELLECTUAL CAPITAL IN LARGEST LISTED COMPANIES PARTICIPATING IN THE NEW MARKET

### **Sabrina do Nascimento**

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB  
Endereço: Rua Caetana Maria dos Santos, 90 – Bairro Fazenda Santo Antônio. CEP 88104-565 – São José – SC. Fone: (48) 3343 0182  
E-mail: sabnascimento@gmail.com - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7745150709451384>

### **Irani Rocha**

Universidade Regional de Blumenau - FURB  
Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB  
Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140 – Sala D 202 - Victor Konder  
Caixa Postal 1507 – CEP 89012-900 – Blumenau – SC. Fone: (47) 3321 0565  
E-mail: irani1976@hotmail.com - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2219364951477169>

### **Donizete Reina**

Faculdade Borges de Mendonça  
Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC  
Endereço: Rua Caetana Maria dos Santos, 90 – Bairro Fazenda Santo Antônio  
CEP 88104-565 – São José – SC. Fone: (48) 3343 0182  
E-mail: dreina2@hotmail.com - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6775492728267435>

### **Francisco Carlos Fernandes**

Universidade Regional de Blumenau - FURB  
Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP  
Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140 – Bairro Victor Konder. CEP 89012-900 – Blumenau – SC  
Fone: (47) 3321 0565  
E-mail: franciscofernandes@furb.br - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3472801221490632>

**Data de submissão:** 18 Abr 2011. **Data de aprovação:** 30 Mar. 2012. **Data da publicação:** 30 Jun. 2012. **Sistema de avaliação:** *Double blind review*. Centro Universitário UNA. Prof. Dr. Mário Teixeira Reis Neto, Prof<sup>a</sup>. Dra. Wanyr Romero Ferreira

### **Resumo**

Este artigo teve por objetivo investigar o *disclosure* voluntário dos elementos de Capital Intelectual (CI) nos Relatórios da Administração nas 30 (trinta) maiores companhias abertas (capital social) participantes do Novo Mercado, segundo os níveis diferenciados de Governança Corporativa da BM&FBovespa, no período de 2006 a 2008. A pesquisa caracteriza-se como descritiva com abordagem qualitativa por meio de uma Análise Documental e a utilização do *software Ucinet®* para confecção das redes de cooperação entre as categorias de CI e as empresas investigadas. Constatou-se que os elementos de capital externo são os mais evidenciados pelas empresas pesquisadas. Conclui-se que, dentre as empresas que compõem a amostra, os elementos mais evidenciados foram Clientes e Educação. No que tange á rede de cooperação, sua centralidade é ocupada pelo Capital Externo e suas ligações caracterizam-se como fracas com a presença de lacunas estruturais.

**Palavras-chave:** *Disclosure* Voluntário. Capital Intelectual. Relatório da Administração. Novo Mercado.

### **Abstract**

This article aims to investigate the voluntary disclosure element of Intellectual Capital (IC) in the Reports of Directors in (30) largest publicly traded companies (capital) participants in the New Market, according to the different levels of Corporate Governance BM & F Bovespa, in the period 2006 to 2008. The research is characterized as descriptive qualitative approach by means of a Document Analysis and use of software for making Ucinet ® networks of cooperation between the categories of IC and the companies investigated. It was noted that the elements of foreign capital are the most evidenced by the companies surveyed. We conclude that among the companies comprising the sample, the elements were more evident and Customer Education. Regarding the cooperation network is its centrality occupied by Foreign Capital and its links are characterized as weak in the presence of structural weaknesses.

**Key words:** Voluntary Disclosure. Intellectual Capital. Directors' Report. New Market.

## **1 Introdução**

Em meio às mudanças percebidas em nosso cotidiano, percebe-se o surgimento de uma nova sociedade, fruto da era do conhecimento e das novas perspectivas organizacionais. Klein (1998) apresenta algumas tendências significativas para explicar o desenvolvimento atual do conhecimento em nossa sociedade, como: a globalização da economia, a conscientização do valor do conhecimento especializado e a conscientização desse conhecimento como um fator de produção distinto.

Nesse novo cenário, ocorre a valorização do conhecimento e o mesmo passa a ser o instrumento primordial do desenvolvimento organizacional. Ensslin (2007, p. 2) comenta que “para uma sociedade que sempre concentrou seus esforços na busca do desenvolvimento e gerenciamento do capital físico e financeiro, [essa] (...) afirmação soa como ideia ‘revolucionária’, induzindo a uma mudança de paradigma”. Essa mudança de paradigma sugerido pela autora volta-se para a mudança diagnosticada no foco das organizações que deixam de dedicar-se apenas aos ativos físicos (tangíveis) e agora, passam a buscar a capacidade intelectual de seus colaboradores. Davenport e Prusak (1998, p. 15) destacam que, “numa economia global, o conhecimento pode ser a maior vantagem competitiva da empresa”.

A nova tendência do Capital Intelectual (CI) nas empresas possui características marcantes e poderosas, capazes de promover o ambiente interno das empresas, os mercados nos quais elas participam, e a sociedade na qual interferem, criando cenários racionais de aproveitamento da força do trabalho, criando oportunidades efetivas de desenvolvimento individual e corporativo (KRAEMER, 2005). Dessa maneira, é importante ressaltar que essa ótica de buscar promover a competitividade organizacional não eliminará a antiga economia, mas, com certeza, reduzirá sua importância (SVEIBY, 1998). Assim, a investigação da presença do CI nas empresas torna-se por meio da evidência voluntária um fator primordial à sobrevivência organizacional.

Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar o *disclosure* voluntário dos elementos de Capital Intelectual (CI) nos Relatórios da Administração nas 30 (trinta) maiores companhias abertas (capital social) participantes do Novo Mercado, segundo os níveis diferenciados de Governança Corporativa da BM&FBovespa, no período de 2006 a 2008. Tendo como objetivos específicos: a) identificar quais os elementos de Capital Intelectual são evidenciados de forma voluntária pelas empresas analisadas; e b) realizar uma análise

comparativa entre as companhias investigadas sobre quais as categorias de CI têm maior representatividade em níveis de evidenciação.

Esta pesquisa demonstra sua relevância diante de alguns motivos que são mencionados na literatura, sendo eles: i) a omissão das informações sobre CI que podem prejudicar os acionistas minoritários, uma vez que estes não possuem livre acesso aos intangíveis da empresa; ii) o acesso às informações “privilegiadas” que pode, eventualmente, gerar um “comércio” dessas informações privilegiadas entre os gestores com intuito de se beneficiarem; iii) a liquidez do mercado de ações e a busca crescente pelos títulos de crédito oriundos de empresas que podem gerar uma maior divulgação voluntária de informações desses intangíveis; iv) o perigo da geração de estimativas imprecisas para os investidores e demais *stakeholders*, nos casos de omissão das informações sobre CI; e, por fim, o último motivo v) o aumento no custo de capital, em decorrência de um maior grau de risco imputado às empresas (MOUTISEN; BUKH; MARR, 2005). Assim, como nos estudos realizados por Sousa *et al.* (2008); Reina, Ensslin e Borba (2008); Reina, Ensslin e Vicente (2009) e Wegener *et al.* (2009), esta pesquisa busca contribuir de maneira a proporcionar um entendimento acerca da evidenciação voluntária de CI, seus elementos e a frequência com que são encontrados, nas maiores companhias abertas brasileiras, participantes dos níveis diferenciados de Governança Corporativa atuantes do Novo Mercado.

O estudo inicia-se por esta seção de maneira introdutória. Na seção 2, apresenta-se o referencial teórico que alicerça esta pesquisa, com base no conceito de CI, seus elementos de acordo com a classificação de Sveiby (1997) e a evidenciação voluntária do CI nos Relatórios da Administração. Na seção 3, demonstram-se os procedimentos metodológicos adotados na consecução deste estudo e, na seção 4, evidencia-se a análise dos resultados. E, por fim, na seção 5, são apresentadas as conclusões e recomendações para futuras pesquisas.

## **2 Capital intelectual: seus elementos e sua evidenciação**

O conhecimento detido por pessoas e usado em benefício da organização faz com que aumente sua vantagem competitiva. Atualmente, não é possível considerar apenas as máquinas e os equipamentos como os ativos mais valiosos de uma empresa como acontecia no século passado. Este novo século diferencia-se por incorporar novos conceitos e reescrever uma nova realidade ao contexto organizacional. Mudanças são necessárias e novos estudos são importantes, pois o conhecimento sempre se renova e as empresas precisam incorporar esses conhecimentos alocados em pessoas para obter retorno, enquanto esses indivíduos que detêm conhecimento permanecerem na organização, estimulando-os, contudo, a transferirem conhecimento para outros colaboradores (PEREIRA, 2006).

Antunes (2000, p. 18) ressalta que “nas organizações, a aplicação do conhecimento vem impactando, sobremaneira, seu valor, pois a materialização da aplicação desse recurso mais as tecnologias disponíveis (...) produzem benefícios intangíveis, que agregam valor às mesmas”. As pessoas são os verdadeiros alicerces das empresas, onde todos os ativos e as estruturas - tangíveis ou intangíveis - são resultados das ações humanas (SVEIBY, 1998).

Dessa maneira, o conhecimento que produz benefícios intangíveis nas organizações é denominado, por alguns autores, como Ativos Intangíveis, Ativos Invisíveis, Ativos Intelectuais ou Capital Intelectual, denominações estas adotadas nesta pesquisa. Perez e Famá (2006) afirmam que é uma das mais complexas e desafiadoras áreas da contabilidade, parte devido às dificuldades de definição e identificação desses ativos, parte devido às incertezas quanto à identificação, mensuração de seus valores e à estimação de suas vidas úteis.

Analisando-se os conceitos de CI apresentados na literatura, Antunes e Martins (2007) sugerem, como conceito de CI, o somatório do conhecimento proveniente das habilidades aplicadas aos membros da organização com a finalidade de trazer vantagem competitiva, materializando-se em bons relacionamentos com os *stakeholders* e no desenvolvimento de novas tecnologias. Moura *et al.* (2005, p. 3) destaca que “o Capital Intelectual não se restringe à capacidade humana, abrangendo também nomes de produtos, marcas registradas e ativos contabilizados a custo histórico, que, com o passar dos anos, transformaram-se em bens de grande valor”. Assim, a definição adotada neste estudo reporta o trabalho de Gallon, Nascimento e Ensslin (2008, p. 3) que o conceitua como “um ativo intangível que, se gerenciado com sucesso, proporciona benefícios futuros para a empresa”. Para tanto, no que tange à classificação dos elementos de CI presentes nas empresas analisadas, tem-se como base a proposta de Sveiby (1997), pois a presente pesquisa replica e estende o trabalho de Reina, Ensslin e Borba (2008). O QUADRO 1 apresenta a classificação dos elementos de CI propostos por Sveiby (1997).

**QUADRO 1 – Classificação dos elementos de Capital Intelectual**

CLASSIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS DE CAPITAL INTELECTUAL		
CAPITAL INTERNO	CAPITAL EXTERNO	COMPETÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS
* <b>Propriedade Intelectual</b> - Patentes - Direitos Autorais - Marcas Registradas	- Marcas - Clientes - Fidelidade de Clientes - Nome da Companhia - Canal de distribuição - Colaboração dos negócios - Acordo licenciado - Contrato favorável - Acordo de franchising	- <i>Know-how</i> - Educação - Qualidade vocacional - Conhecimento relacionado ao trabalho - Competências relacionadas ao trabalho - Espírito empreendedor
* <b>Recursos de infraestrutura</b> - Filosofia gerencial - Cultura corporativa - Processos gerenciais - Sistemas de informações - Sistemas de relacionamentos - Relações Financeiras		

Fonte: Adaptado de Sveiby (1997)

Diante das informações expostas no QUADRO 1, referentes à classificação dos elementos de CI proposta por Sveiby (1997) que evidencia três grandes categorias: competência dos funcionários, capital e/ou estrutura interna e capital e/ou estrutura externa, a seguir, apresenta-se uma contextualização de cada um dos grupos com suas respectivas subdivisões.

**Competência dos funcionários** – caracteriza-se pela capacidade individual, conhecimento, competências e habilidades dos colaboradores da organização. Para Sveiby (1998), a competência materializa-se na capacidade do funcionário de criar tanto ativos tangíveis como intangíveis. O QUADRO 2 demonstra o entendimento que esta pesquisa adotou para cada um dos elementos de CI que compõem essa categoria.

**QUADRO 2 – Entendimento da pesquisa com relação à categoria - Competência dos Funcionários proposta por Sveiby (1997)**

ELEMENTOS DA COMPETÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS	ENTENDIMENTO DA PESQUISA
<i>Know-How</i>	São conhecimentos e experiências.
Educação	São iniciativas de educação corporativa para desenvolver os funcionários.
Qualificação vocacional	Refere-se à qualidade dos funcionários
Conhecimento relacionado ao trabalho	É a capacidade dos funcionários em formar lideranças internas.
Competências relacionadas ao trabalho	Refere-se à competência dos funcionários.
Espírito empreendedor	É a visão empreendedora do funcionário em situações de oportunidades de ascensão.

Fonte: Adaptado de Rottini (2007).

**Capital Externo** – Essa categoria representa o valor adicionado ao Capital Externo que é determinado pelo o grau de satisfação do público externo (clientes, fornecedores, etc.), levando em consideração como a empresa soluciona os problemas de seus clientes, sendo que esse valor está vinculado a um elemento de incerteza (SVEIBY, 1998). Assim, o QUADRO 3 evidencia os elementos que compõem essa categoria e explicita o entendimento dos mesmos.

**QUADRO 3 – Entendimento da pesquisa com relação à categoria – Capital Externo proposta por Sveiby (1997)**

ELEMENTOS DE CAPITAL EXTERNO	ENTENDIMENTO DA PESQUISA
Marcas	Quando relaciona a marca ao público, como ser reconhecida no país.
Clientes	Quando reconhecer os clientes, sua satisfação, o tratamento destinado a eles.
Fidelidade dos clientes	Quando citar que os clientes são fiéis à empresa.
Nome da companhia	Quando referir-se somente ao nome, relacionando ao público.
Canal de distribuição	É o caminho seguido pelo produto desde a fabricação até o consumidor final. Refere-se às exportações ou ao atendimento ao mercado interno.
Colaboração nos negócios	Trata de parcerias com outras empresas.
Acordo licenciado	É um acordo com autorização de outra entidade.
Contrato favorável	É um negócio que traz benefícios à empresa.
Acordo de <i>franchising</i>	Acordo de <i>franchising</i> .

Fonte: Adaptado de Rottini (2007).

**Capital Interno** – Nessa categoria são contemplados os investimentos em patentes, sistemas de informação, instrumentos e filosofia operacional que auxiliam no fluxo do conhecimento dentro da organização, onde a sinergia entre esses elementos auxilia na tomada de decisão. Na sequência, o QUADRO 4 apresenta o entendimento da pesquisa quanto aos elementos de Capital interno.

**QUADRO 4 – Entendimento da pesquisa com relação à categoria – Capital Interno**

ELEMENTO DE CAPITAL INTERNO	ENTENDIMENTO DA PESQUISA
Patente	É um direito fornecido pelo Estado ao titular para explorar comercialmente a sua criação. Proíbe outras empresas de fabricarem, usarem, venderem a invenção ou modelo de utilidade.
Direitos autorais	É um material de criação intelectual, como base de dados, obras de desenho, projetos, esboços, dicionários.
Marcas registradas	São sinais distintivos visualmente perceptíveis para distinguir produtos ou serviços, forma nominativa, figurativa, mista, tridimensional e/ou certificação. Refere-se a uma posse da empresa.
Filosofia gerencial	É a forma de conduta adotada pela empresa para o processo produtivo.
Cultura corporativa	São as crenças, valores, costumes, ritos, cerimônias, redes de comunicação informal e hábitos.
Processos gerenciais	São formas de gestão empresarial.
Sistemas de informações	Refere-se à infraestrutura de informática e telecomunicações. Serve para coletar, processar e transmitir dados que são úteis aos usuários.
Sistemas de relacionamento	Formas de comunicação entre os funcionários.
Relações financeiras	São benefícios fornecidos pela empresa, como seguro e previdência.

Fonte: Adaptado de Rottini (2007).

Nesse contexto, o estudo dos elementos de CI e a sua evidenciação voluntária por meio dos Relatórios da Administração tornam-se uma necessidade crescente para relatar as informações sobre o Capital Intelectual. Piacentini (2004, p. 51) afirma que “as evidenciações voluntárias são meios utilizados pelos investidores para analisar as estratégias e os fatores críticos de sucesso da companhia, tanto no ambiente em que as mesmas estão inseridas, como sob o aspecto competitivo do cenário econômico”. Assim, embora não exista uma obrigatoriedade por parte da legislação na evidenciação do Capital Intelectual das empresas, é importante a preocupação das mesmas em evidenciar, de forma voluntária, seus métodos que corroboram para um crescimento no mínimo sustentável (WEGENER, *et al.* 2009). Para tanto, em estudos anteriores (apresentados em maiores detalhes no QUADRO 5 – Estudos Similares sobre Capital Intelectual) relacionados à evidenciação voluntária do CI no ambiente organizacional, verifica-se que Sousa *et al.* (2008) objetivaram investigar a evidenciação voluntária do CI nos Relatórios da Administração das 15 maiores companhias de Energia Elétrica listadas na BM&FBOVESPA. Os autores utilizaram a classificação dos elementos de CI proposta por Sveiby (1997) e por meio dos resultados foi possível constatar que a categoria que apresentou o maior número de evidenciações foi o Capital Externo nos anos de 2006 e 2007.

Dessa maneira, o trabalho realizado por Reina, Ensslin e Borba (2008) buscou investigar a evidenciação voluntária dos elementos de CI nos Relatórios da Administração das 30 (trinta) maiores companhias abertas (capital social), classificadas no Novo Mercado, listadas pela BMF&BOVESPA em 31/12/2006. Os resultados apontam que a categoria que teve a maior representatividade foi o Capital Interno (41%), Capital Externo (34%) e a Competência dos Funcionários (25%), sendo que a classificação dos elementos de CI seguiu a proposta de Sveiby (1997).

Numa premissa comparativa, Reina, Ensslin e Vicente (2009) procuraram investigar as formas de divulgação dos elementos de Capital intelectual nos Relatórios da Administração (RA) das 30 maiores companhias abertas (capital social), pertencentes ao Nível I de Governança Corporativa, e fazer uma análise comparativa das empresas do Novo Mercado. Dentre os achados da pesquisa, os autores puderam constatar que a categoria Competência dos Funcionários teve a maior representatividade nos dois níveis de Governança Corporativa analisados, o Novo Mercado (41%) e o Nível I (43%) das evidenciações.

**QUADRO 5 – Estudos Similares sobre Capital Intelectual**

Trabalho			Variáveis Investigadas		
Autores/Ano	Título	Fonte	Elemento de CI	Foco	Resultados
Ott, Backes e Wiethaeuper (2005)	Informações sobre Capital Intelectual Evidenciadas pelas Companhias Abertas Listadas em Nível 1 de Governança Corporativa da BOVESPA.	5º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.	Capital humano, Capital Estrutural e Capital de Clientes.	Análise das informações de CI evidenciadas nos Relatórios da Administração de companhias do NIVEL I de Governança Corporativa, divulgadas com data-base de 31/12/2003.	A diferença entre os setores não se mostra significativa. Os resultados indicaram uma maior frequência de divulgação de elementos da categoria Capital Estrutural, com 56,5%, com destaque para a subcategoria responsabilidade social. Prevaleceu a forma narrativa de evidenciação
Antunes e Martins (2007)	CAPITAL INTELECTUAL: Seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas brasileiras	Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	Elementos não identificados no estudo	Estudo das relações existentes entre o entendimento do conceito de CI, por parte dos gestores, e o desempenho das empresas, verificando as medidas de desempenho existentes para captar os efeitos dos investimentos em CI.	O estudo concluiu que os gestores possuem o entendimento do conceito de CI semelhante ao exposto na literatura. Realizam investimentos nos elementos de CI. O entendimento do conceito de CI influenciou indiretamente o desempenho das empresas por meio de ações de investimento.
Ensslin, Santos e Gallon (2007)	Um Estudo Descritivo da Evidenciação do Capital Intelectual nas Maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil	XIV Congresso Brasileiro de Custos	Capital Estrutural, Capital de Clientes e Capital Humano	Análise das informações sobre capital intelectual evidenciadas nos Relatórios da Administração das companhias abertas da região sul do Brasil, listadas na revista Exame, Melhores e Maiores de 2006, no exercício 2006.	A maioria das empresas analisadas apresenta níveis relativamente baixos de evidenciação. Do total de 22 empresas, 6 não apresentaram evidenciação de CI
Rottini (2007)	Um Estudo Empírico sobre a Evidenciação do Capital Intelectual, nos Relatórios da Administração das Entidades com Maior Capital Social, Listadas na BOVESPA nos anos de 2005 e 2006.	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina.	Capital Interno, Capital Externo e Competência dos Funcionários.	Investigar a divulgação do Capital Intelectual (CI), nos Relatórios da Administração das 25 maiores empresas brasileiras, listadas na BM&FBOVESPA em 31/12/2004 dando prosseguimento à análise de Carvalho; Ensslin (2006), estendendo a pesquisa para os anos de 2005 e 2006.	Verificou-se que a categoria mais representativa nos anos de 2005 e 2006 foi o Capital Externo. As companhias estão dando maior ênfase à divulgação voluntária de elementos de CI na forma narrativa.

Fonte: Adaptado de Wegener (2008)

(Continua)

**QUADRO 5 – Estudos Similares sobre Capital Intelectual (Continuação)**

Trabalho			Variáveis Investigadas		
Autores/Ano	Título	Fonte	Elemento de CI	Foco	Resultados
Reina, Ensslin e Borba (2008)	Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração em Empresas do Novo Mercado no ano de 2006.	5th CONTECSI	Capital Interno, Capital Externo e Competência dos Funcionários.	Estudo sobre evidenciação voluntária dos elementos de Capital Intelectual (CI) nos Relatórios da Administração das 30 (trinta) maiores companhias abertas (capital social), classificadas no Novo Mercado listadas na BM&FBOVESPA.	Constatou-se que 93% das empresas evidenciam elementos de CI. A categoria Capital Interno teve maior representatividade, com 41%. Prevaleceu a forma narrativa de evidenciação.
Reina, Vicente e Ensslin (2008)	CAPITAL INTELECTUAL: Uma análise comparativa da evidenciação voluntária em empresas de governança corporativa no ano de 2006.	Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2008.	Capital Interno, Capital Externo e Competência dos Funcionários.	Estudo das formas de divulgação do CI por empresas pertencentes ao Nível I de Governança Corporativa e análise comparativa com empresas do Novo Mercado listadas na BM&FBOVESPA.	87% das empresas evidenciam elementos de CI. Empresas do NÍVEL I apresentam maior representatividade na categoria Competência dos Funcionários e, nas empresas do NOVO MERCADO, a categoria Capital Interno teve maior representatividade. Prevaleceu a forma narrativa de evidenciação.
Souza, <i>et al.</i> (2008)	Um estudo sobre a Evidenciação de Capital Intelectual nos Relatórios da Administração das 15 maiores Distribuidoras de Energia Elétrica do Brasil nos anos de 2006 e 2007.	2º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade	Capital Interno, Capital Externo e Competência dos Funcionários.	Estudo sobre a evidenciação voluntária do CI nos Relatórios da Administração das 15 maiores companhias de Energia Elétrica listadas na BM&FBOVESPA.	Houve uma pequena evolução, na evidenciação de CI, no ano de 2007 em comparação ao ano de 2006, em relação algumas empresas. A categoria Capital Externo apresentou maior evidenciação por parte das companhias nos dois anos analisados. Prevaleceu a forma narrativa de evidenciação.
Wegener, <i>et al.</i> (2009)	Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração em Empresas do Setor de Tecnologia da Informação e do Setor de Telecomunicações do ano de 2007	6th CONTECSI	Capital Interno, Capital Externo e Competência dos Funcionários.	Estudo sobre a evidenciação voluntária do CI nos Relatórios da Administração das empresas dos setores de Tecnologia da Informação e de Telecomunicações listadas na BM&FBOVESPA	Do total de empresas do Setor de Tecnologia, 92% delas evidenciaram algum tipo de elemento de CI. Já no setor de Sistema de Tecnologia da Informação, esse percentual foi de 78%; e os elementos Contrato Favorável, Sistemas de Informação e Canal de Distribuição lideram a frequência de evidenciação, com 69%, 54% e 54%, respectivamente.

Fonte: Adaptado de Wegener (2008)

Ainda, segundo o QUADRO 5, Wegener (2009) almejou analisar a evidenciação voluntária dos elementos de Capital Intelectual constante nos Relatórios da Administração nas empresas dos Setores de Telecomunicações e de Tecnologia da Informação, divulgados na BMF&BOVESPA no ano de 2007. Por meio dos resultados, observa-se que a categoria Capital Externo é a mais representativa entre os dois setores e, apesar de a maioria das empresas evidenciarem o CI, muitas ainda apresentam índices baixos de evidenciação.

Este estudo diferencia-se dos anteriores (apresentados no QUADRO 5), apesar de ser equiparado a uma replicação do estudo de Reina, Ensslin e Borba (2008), por apresentar uma análise temporal, contrastando os elementos de capital intelectual numa perspectiva evolutiva. Nesse sentido, a contribuição deste estudo também está na comparabilidade da evidenciação dos elementos de CI bem como das respectivas empresas da amostra.

### 3 Metodologia da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois objetiva investigar a evidenciação voluntária dos elementos de Capital Intelectual (CI) nos Relatórios da Administração (RAs) das 30 (trinta) maiores companhias abertas (capital social) participantes do Novo Mercado, segundo os níveis diferenciados de Governança Corporativa da BM&FBovespa, no período de 2006 a 2008. Cervo e Bervian (2002, p. 66) ressaltam que as pesquisas dessa natureza observam, registram, analisam e correlacionam fatos ou fenômenos sem manipulá-los.

Quanto à abordagem do problema, apresenta-se de forma qualitativa, mesmo que a pesquisa inclua contagem numérica das empresas e dos elementos evidenciados. De acordo com Richardson (1999), a abordagem qualitativa não utiliza instrumentos estatísticos na coleta e análise dos dados. Contudo considera-se o estudo como documental por utilizar dados secundários extraídos dos RAs das empresas analisadas. Richardson (1999, p. 253) afirma que esse tipo de pesquisa “não tem relação direta com o acontecimento registrado, senão através do elemento intermediário”, situação no qual se encontra inserido o presente estudo que investiga a evidenciação voluntária dos elementos de CI nos RAs. Para tanto, realizou-se uma análise do conteúdo dos Relatórios da Administração, divulgados em 21 de julho de 2009 pelas empresas que compõem a amostra e encontram-se listados na BMF&BOVESPA. Destaca-se ainda que foi utilizado o modelo de classificação dos elementos de CI propostos por Sveiby (1997), de acordo com o constructo apresentado na seção anterior; a metodologia de Guthrie *et al.* (1999), na análise dos RAs, replicando os procedimentos adotados no estudo de Reina, Ensslin e Borba (2008) e o *software Ucinet® 6* for Windows para confecção das redes de colaboração entre os elementos de CI evidenciados pelas empresas analisadas. Cabe mencionar que a presença da subjetividade na análise do conteúdo dos RAs é produto da interpretação dos pesquisadores.

O universo da pesquisa foram empresas de capital aberto que negociam suas ações na BMF & BOVESPA. Tomou-se como amostra as empresas investigadas no estudo de Reina, Ensslin e Borba (2008), ou seja, as 30 (trinta) maiores empresas de capital aberto classificadas pelo Capital Social, listadas na BMF & BOVESPA e participantes dos níveis diferenciados de Governança Corporativa e atuantes no Novo Mercado. A coleta de dados foi realizada em meados de julho de 2009 no *site* da BMF & BOVESPA. Na TAB. 1, apresentam-se as empresas que compõem a amostra.

**TABELA 1 – Empresas que compõem a amostra**

Nº	NOME	CAPITAL SOCIAL (R\$)	Nº	NOME	CAPITAL SOCIAL (R\$)
1	BCO DO BRASIL	12.710.692.616	16	MRV	1.321.146.111
2	EMBRAER	4.785.538.480	17	GAFISA	1.220.541.919
3	CPFL ENERGIA	4.734.789.799	18	COSAN	1.192.691.906
4	SABESP	3.403.688.565	19	MARFRIG	1.183.825.551
5	ENERGIAS BR	3.182.715.954	20	BR MALLS PAR	1.174.842.196
6	COPASA	2.632.241.668	21	GUARANI	1.151.813.815
7	TRACTEBEL	2.445.766.092	22	MMX MINER	1.142.804.167
8	SPRINGS	2.420.956.799	23	BRASCAN RES	1.066.278.474
9	NOSSA CAIXA	2.251.688.194	24	GRENDENE	964.584.198
10	LIGHT S.A	2.138.506.716	25	INVEST TUR	945.101.000
11	JBS	1.945.580.962	26	AGRA INCORP	836.434.233
12	PERDIGÃO	1.600.000.000	27	PORTO SEGURO	800.000.000
13	GVT HOLDING	1.366.118.806	28	INPAR S/A	785.915.254
14	WEG	1.360.500.000	29	EZTEC	724.069.641
15	CYRELA REALT	1.356.156.828	30	JHSF PART	705.758.444

Fonte: Reina, Ensslin e Borba (2008, p. 4)

Foram analisados os RAs no período de 2006 a 2008 das 30 empresas selecionadas. Para essa análise, foi adotada a metodologia proposta por Guthrie *et al.* (1999). Essa sistematização propõe uma codificação numérica para evidenciação dos elementos de CI que se dispõe em uma escala de 0 a 3, para identificar a existência ou não da evidenciação do elemento e de que forma está sendo divulgado. O QUADRO 6 apresenta a descrição dos códigos.

**QUADRO 6 – Descrição dos códigos de evidenciação dos elementos de CI**

CÓDIGOS	SIGNIFICADO
0	Item não apareceu no relatório anual
1	Item apareceu no relatório anual de forma narrativa
2	Item recebeu um valor numérico no relatório anual
3	Item recebeu um valor monetário no relatório anual

Fonte: Adaptado de Guthrie *et al.* (1999)

A fim de apresentar a ficha padronizada utilizada na análise de conteúdo dos RAs para identificação dos elementos de CI de acordo com a categorização de Sveiby (1997) a serem verificados e identificados no presente estudo, apresenta-se a TAB. 2.

**TABELA 2 – Ficha padronizada utilizada na análise de conteúdo dos relatórios da administração**

	1	2	3	... 30	Total	%
Capital Intelectual						
1 Capital Interno						
1.1 Propriedade intelectual						
1.1.1	0	0	1	0	3	5%
1.1.2	0	0	0	0	0	0%
1.1.3	0	0	0	0	1	2%
1.2 Recursos de infraestrutura						
1.2.1	0	0	0	0	0	0%
1.2.2	0	0	0	0	0	0%
1.2.3	0	0	0	0	0	0%
1.2.4	0	0	0	0	1	2%
1.2.5	0	0	0	0	0	0%
1.2.6	0	0	0	0	0	0%
2 Capital Externo						
2.1	0	0	0	0	3	5%
2.2	3	0	2	0	29	52%
2.3	0	0	0	0	0	0%
2.4	0	0	0	0	0	0%
2.5	0	0	0	0	0	0%
2.6	0	0	0	0	0	0%
2.7	0	0	0	0	0	0%
2.8	0	0	0	0	0	0%
2.9	0	0	0	0	0	0%
3 Competência dos funcionários						
3.1	0	0	0	0	2	4%
3.2	1	1	1	0	16	29%
3.3	0	0	0	0	0	0%
3.4	0	0	0	0	0	0%
3.5	0	0	0	0	0	0%
3.6	0	1	0	0	1	2%
Total	4	2	4	0	56	100%

Fonte: Adaptado de Sveiby (1997) *apud* Carvalho *et al* (2006, p. 5).

Na TAB. 2, os elementos estão dispostos em 3 (três) categorias: capital Interno, capital Externo e competências dos funcionários. O Capital Interno está subdividido em: propriedade intelectual e recursos de infraestrutura. Por sua vez, o Capital Externo subdivide-se em marcas, clientes, entre outros. E as Competências dos Funcionários dividem-se em: *know-how*, educação, qualidade vocacional, entre outras, conforme disposto na TAB. 2, sendo que cada uma delas foi verificada no RA das empresas investigadas.

Por meio de leitura dos relatórios, realizou-se a coleta de dados, registrados numa ficha padronizada (TAB. 2). Quando não localizados os elementos no relatório, o código “0” era acrescentado à célula correspondente. Quando o elemento era identificado no relatório, acrescentava-se o código “1”, “2” ou “3”, conforme a maneira em que o elemento estivesse descrito. Observa-se, como exemplo, na TAB. 2, o caso da empresa definida como número 1, ou seja, o Banco do Brasil. Na coluna identificada com o número 1, utilizou-se o código 3, significando que o elemento foi identificado no relatório como valor monetário e utilizou-se o código 1, significando que o elemento foi identificado no relatório de forma narrativa. Após o processo de atribuição de códigos (0, 1, 2 e 3), foi realizado um somatório no eixo vertical e horizontal dos elementos presentes na divulgação dos relatórios da empresa. Posteriormente, a frequência foi calculada, em percentuais, com a qual cada elemento foi

divulgado; identificando-o na categoria (Capital Intelectual, Capital Externo e a Competência dos Funcionários) mais representativa de Capital Intelectual nos RAs das empresas analisadas.

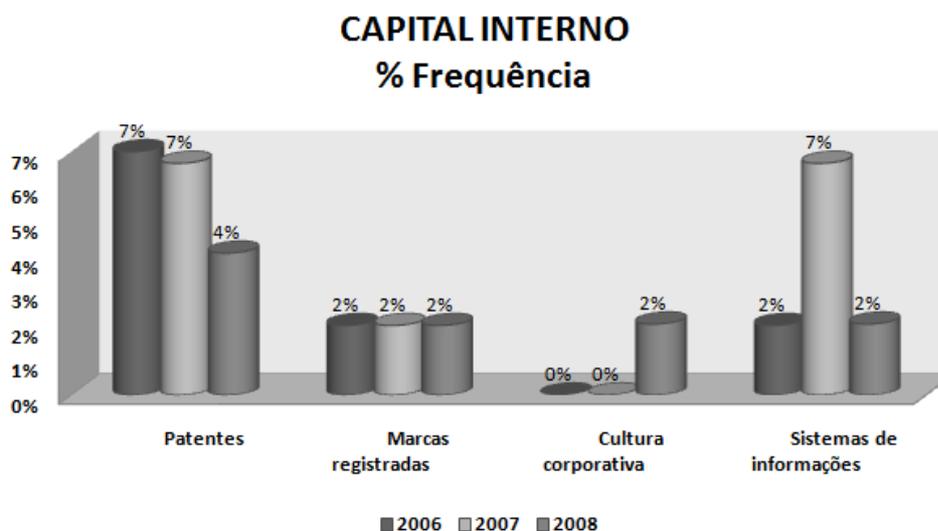
#### 4 Análise dos resultados

Buscou-se, por meio deste estudo, identificar os elementos de CI evidenciados de forma voluntária pelas maiores companhias abertas participantes no Novo Mercado com base na análise de conteúdo dos Relatórios da Administração. Nesse sentido, utilizaram-se dois parâmetros para examinar essa evidenciação. Primeiramente, almejou-se identificar quais os elementos de CI são evidenciados de forma voluntária pelas empresas analisadas e, na segunda etapa, realizar uma análise comparativa entre as companhias investigadas sobre quais as categorias de CI tem maior representatividade. Dessa maneira, nesta seção, apresenta-se a análise dos resultados da pesquisa.

Destaca-se que, embora no Estudo de Reina, Ensslin e Borba (2008) tenham sido extraídas informações textuais dos relatórios das empresas, para corroborar com a identificação dos elementos de CI, neste estudo, tal procedimento não foi adotado, tendo em vista a explicação dada sobre o significado de cada elemento de Capital Intelectual, conforme descrição nos QUADROS 2, 3 e 4.

##### 4.1 Os Elementos de capital intelectual evidenciados de forma voluntária pelas empresas analisadas

Neste item, busca-se demonstrar quais os elementos de CI e a frequência com que são evidenciados de forma voluntária pelas empresas investigadas, de acordo com as três categorias propostas por Sveiby (1997). Apresentam-se, na FIG. 1, os elementos que compõem o Capital Interno e foram mais representativos nas empresas estudadas nos anos de 2006, 2007 e 2008.

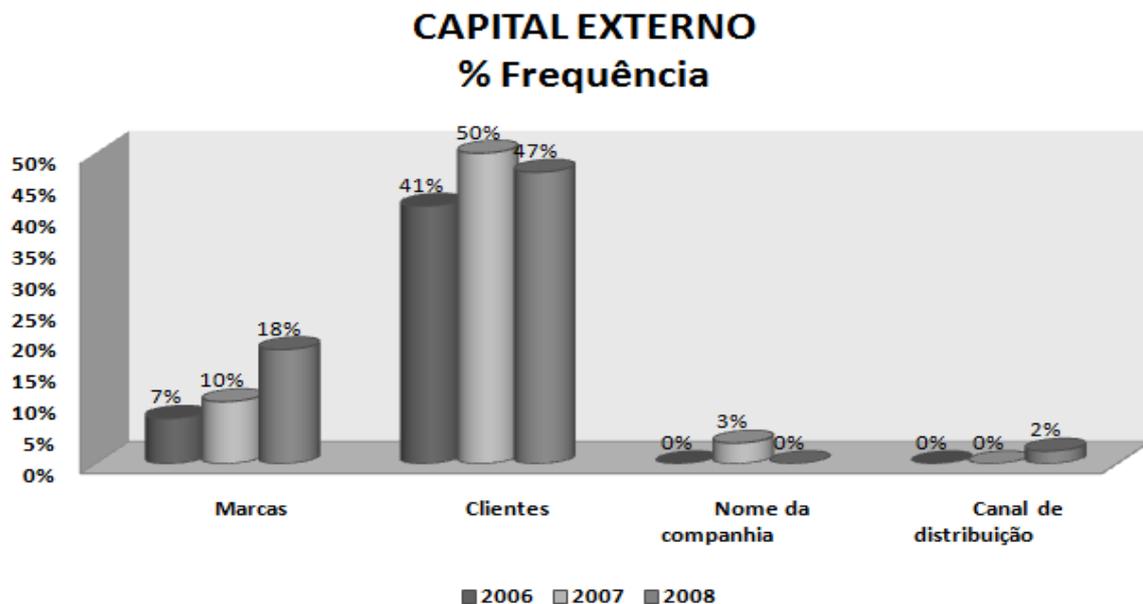


**FIGURA 1 – Evidenciação dos elementos que compõem o Capital Interno**

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com Sveiby (1997), o Capital Interno é composto por 9 elementos. Observa-se, na FIG. 1, que apenas 4 desses elementos foram mais evidenciados nos RAs das empresas estudadas. Nesse sentido, a FIG. 1 apresenta a frequência da evidenciação nas empresas

por ano, ou seja, somando as evidenciações de elemento por elemento, quanto cada um significou percentualmente sobre o total de evidenciações. Assim, os elementos mais evidenciados foram: patentes, marcas registradas, cultura corporativa e sistemas de informações respectivamente. Destes, verifica-se que o elemento Patentes permaneceu com o maior número de evidenciações em todos os anos analisados, sendo em menor quantidade em 2008, com 4% sobre o total de evidenciações do CI. Cabe destacar ainda que a evidenciação do elemento Sistema de Informações apresentou maior evidenciação em 2007 com 7% sobre o total. A seguir, a FIG. 2 contempla a presença dos elementos pertencentes ao Capital Externo nas empresas investigadas.

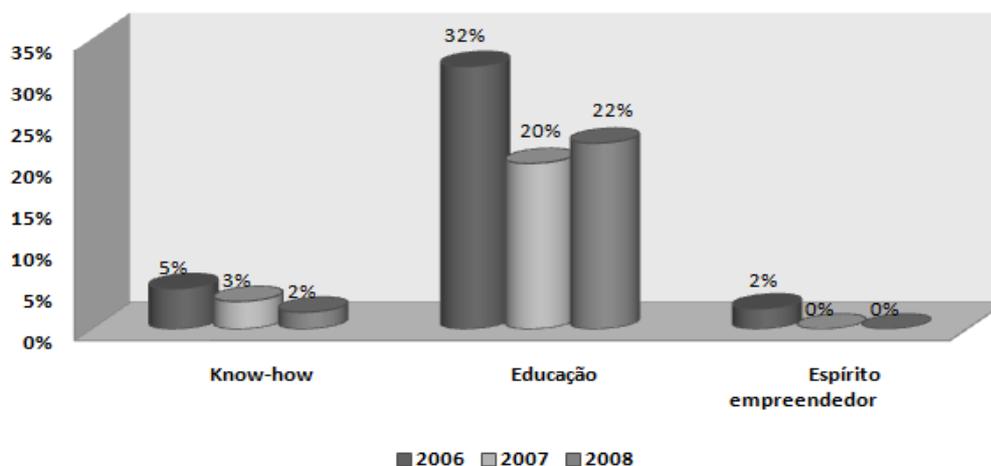


**FIGURA 2 – Evidenciação dos elementos pertencentes ao Capital Externo**

Fonte: Dados da pesquisa

Nesse sentido, a FIG. 2 demonstra a evidenciação dos 4 elementos mais representativos que compõem essa categoria, entre eles temos: Marcas, Clientes, Nome da companhia e Canal de distribuição. Percebe-se, na FIG. 2, que, dentre os elementos do Capital Externo, o mais evidenciado foi o elemento Cliente que apresentou uma evidenciação de 41% em 2006, 50% em 2007 e 47% em 2008. Cabe ressaltar que, em 2008, apenas 5 das empresas estudadas não evidenciaram o elemento cliente, demonstrando, dessa forma, uma significativa preocupação por parte das mesmas com relação aos seus usuários externos. Verifica-se também, na evidenciação desse elemento, a presença do código 2 e 3, demonstrando que a evidenciação não foi apenas narrativa e recebeu um valor numérico ou valor monetário. Nesse sentido, esse resultado corrobora com os estudos de Souza *et al.* (2008), o qual demonstra que o elemento cliente foi evidenciado por 100% das empresas analisadas por eles. Na sequência, observa-se a presença do elemento Marcas com uma ascendência na evidenciação de 2006 para 2008, passando de 7% para 18% de frequência sobre o total de evidenciação do CI. Os elementos Nome da companhia e Canal de distribuição apresentam pouca evidenciação nesses elementos. Por fim, apresentam-se, na FIG. 3, os elementos que compõem a categoria Competência dos Funcionários.

### COMPETÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS % Frequência



**FIGURA 3 – Evidenciação dos elementos que compõem a Competência dos Funcionários**

Fonte: Dados da pesquisa

Na categoria Competência dos Funcionários, 6 elementos fazem parte, segundo a definição de Sveiby (1997). Desses 6 elementos, observou-se a presença de apenas 3 nos RAs das empresas analisadas, sendo eles: Know-how, Educação e Espírito empreendedor. Dentre esses elementos, o mais evidenciado pelas empresas foi o elemento Educação, com 32% de frequência sobre o total do CI em 2006, sendo evidenciado por 13 empresas. Em 2007, representou 20% de evidenciação e apresentou uma pequena elevação na frequência da evidenciação no ano de 2008. Cabe mencionar a preocupação que as empresas demonstraram com relação à educação. Esse resultado corrobora com os achados do estudo realizado por Reina, Ensslin e Vicente (2009) que obtiveram em suas pesquisas um percentual significativo no elemento Educação. Na sequência, verifica-se que na evidenciação o elemento Know-How possui uma participação maior em 2006 (5%) o elemento Espírito Empreendedor aparece na última posição.

#### 4.2 A comparação entre as categorias de capital intelectual evidenciados nas empresas estudadas

Na TAB. 3, apresenta-se a soma das evidenciações de todas as empresas investigadas nas três categorias propostas por Sveiby (1997).

**TABELA 3 – Comparação geral entre elementos de CI**

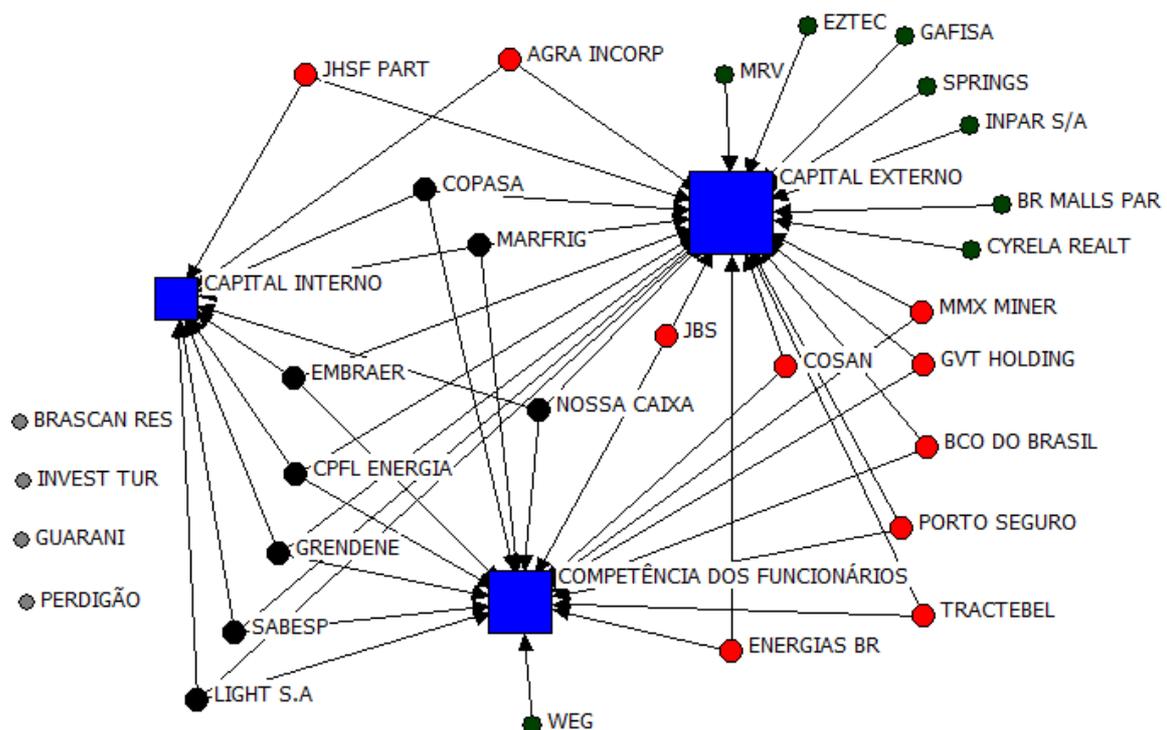
Classificação de Capital Intelectual proposta por Sveiby (1997)	2006		2007		2008	
	Total	%	Total	%	Total	%
Capital Interno	5	9%	7	16%	5	7%
Capital Externo	32	57%	30	67%	50	74%
Competência dos funcionários	19	34%	8	18%	13	19%
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100%</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>	<b>68</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se, na TAB. 3, um maior número de evidenciação em todas as empresas analisadas, no que tange à categoria Capital Externo nos três anos investigados, sendo 57%

em 2006 para 74% em 2008. Esse resultado corrobora os achados de Souza *et al.* (2008), nos quais se concluiu que o grupo que teve mais destaque na evidenciação foi o grupo de Capital Externo. Na sequência, aparece a categoria Competência dos Funcionários, que demonstrou uma queda na evidenciação de 2006 para 2008, na qual se infere que as empresas diminuíram a evidenciação dessa categoria. Cabe destacar ainda que o elemento Cliente, pertencente à categoria Capital Externo, apresentou a evidenciação mais significativa, apenas 5 das 30 empresas investigadas não evidenciaram nos seus RAs esse elemento.

A FIG. 4, apresentam-se a rede de cooperação entre as categorias de CI e as empresas investigadas, fruto do somatório das evidenciações dos três anos analisados.



**FIGURA 4 – Rede de cooperação entre as categorias de CI e as empresas investigadas**  
 Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos dados dispostos na FIG. 4, constata-se que a centralidade da rede de cooperação é ocupada pela categoria Capital Externo, destacando-se pelo maior número de laços. Ressalta-se ainda a predominância de laços fracos, uma vez que os atores (as empresas e as categorias de CI) que compõem a rede estabelecem um grande número de ligações “Díades”, ou seja, com apenas um ou dois atores. Espejo *et al.* (2009) ressaltam que as ligações Díades (laços fracos) representam laços indiretos, operacionalizados por meio da interação entre um ator ou dois atores.

Nesse contexto, acredita-se que as empresas investigadas não realizam o compartilhamento de informações, sugerindo a formação de lacunas estruturais. Burt (1992 *apud* Espejo, 2009) destaca que a presença das lacunas fornece uma vantagem competitiva para as empresas que realizam conexões entre as diferentes categorias de CI, haja vista que as empresas não conectadas não possuem acesso antecipado e privilegiado às informações sobre as categorias de CI. Cabe mencionar ainda que as empresas: BRASCAN RES, INVEST TUR, GUARANI e PERDIGÃO não realizaram evidenciações relacionadas às categorias de CI no período analisado, ou seja, não realizaram cooperação com os demais atores da rede.

## 5 Conclusão

O presente estudo teve como objetivo investigar a evidenciação voluntária dos elementos de Capital Intelectual (CI) nos Relatórios da Administração das 30 (trinta) maiores companhias abertas (capital social) participantes do Novo Mercado, segundo os níveis diferenciados de Governança Corporativa da BM&FBovespa, no período de 2006 a 2008. Nessa perspectiva, constatou-se que, dentre as três categorias de CI analisadas, os elementos mais evidenciados pelas empresas foram: Patentes, Sistemas de Informação, Clientes e Educação. Cabe destacar que, dentre esses elementos, o mais representativo foi o elemento Clientes, sendo que apenas 5 das 30 empresas investigadas não o evidenciaram.

No que tange às categorias de CI propostas por Sveiby (1997), observou-se a predominância das evidenciações na categoria Capital Externo (57%), (67%) e (74%), respectivamente nos anos analisados. Na sequência, aparece a categoria Competência dos Funcionários com (34%), (18%) e (19%), respectivamente, e, no Capital Interno, temos (9%), (16%) e (7%), no período investigado. Nesse contexto, percebe-se a preocupação das empresas com seus usuários externos, corroborando com os achados de Sousa *et al.* (2008).

Quanto à rede de cooperação das categorias de CI e as empresas investigadas, a centralidade da rede é ocupada pelo Capital Externo, tendo em vista o maior número de ligações (laços e/ou evidenciações), corroborando com os resultados obtidos por Sousa *et al.* (2008). Cabe destacar, ainda, que as ligações apresentam laços fracos, sugerindo a existência das lacunas estruturais, nas quais se acredita que as empresas não realizam o compartilhamento de informações e com isso fornecem uma vantagem competitiva às empresas que realizam as ligações com as três categorias de CI. Nesse contexto, verifica-se que as empresas: BRSCAN RES, INVEST TUR, GUARANI e PERDIGÃO não realizaram cooperação com os demais atores da rede. Assim, sugere-se, para futuras pesquisas, uma ampliação da amostra e período de análise para fins de comparação entre os resultados obtidos. Além disso, propõe-se a escolha de outros níveis diferenciados de Governança Corporativa para estudos.

## Referências

- ANTUNES, M. T. P. *Capital Intelectual*. São Paulo: Atlas, 2000.
- ANTUNES, M. T. P.; MARTINS, E. Gerenciando o Capital Intelectual: uma abordagem empírica baseada na controladoria de grandes empresas brasileiras. *Revista Eletrônica de Administração*, v.13, n.1, p. 1-22, Porto Alegre, jan/abr, 2007.
- CARVALHO, F. N.; ENSSLIN, S. R. A evidenciação voluntária do capital intelectual: um estudo revisionista do contexto internacional. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 6. São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. *Conhecimento Empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- ENSSLIN, S.R.. A avaliação do capital intelectual como o subsídio para gerenciar e alavancar o desempenho organizacional. In: CONTECSI, 4, 2007, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2007. CD-ROM.
- ESPEJO, M. M. S. B; *et al.* Campo de Pesquisa em Contabilidade: Uma Análise de Redes sob a Perspectiva Institucional. In: IAAER-ANPCNT, 3., 2009, São Paulo. *Anais...* IAAER-ANPCNT, 2009. CD-ROM.
- GALLON, A. V.; NASCIMENTO, Sabrina; ENSSLIN, Sandra Rolim. Estudo multicase em empresa brasileiras: uma investigação da prática de registros e gerenciamento de elementos de capital

- intelectual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 15, 2008, Curitiba. *Anais...* São Leopoldo: ABC, 2008. CD-ROM.
- GUTHRIE, J. *et al.* *There is no accounting for intellectual capital in Australia: review of annual reporting practices and internal measurement of intangibles within Australian organization.* International Symposium of Measuring and Reporting Intellectual Capital. Amsterdam, 1999.
- KLEIN, D. A. *A Gestão Estratégica do Capital Intelectual: Recursos para Economia Baseada no Conhecimento.* Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
- KRAEMER, M. E. P. Capital Intelectual: a nova vantagem competitiva. *Jornal de Recortes*, Rio de Janeiro, 2005.
- MOURA, S. F. *et al.* O Valor do Intangível em Instituições de Ensino Superior: Um Enfoque no Capital Humano. In: EnANPAD, 29, 2005, Brasília. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2005. CD-ROM.
- MOURTISEN, J. BUKH, P. N.; MARR, B. *Perpectives to informing the intellectual capital.* Elsevier Butterworth-Heinemann, 2005.
- PIACENTINI, N. *Evidenciação contábil voluntária: uma análise da prática adotada por companhias abertas brasileiras.* Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). 2004. 132 f. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). São Leopoldo, 2004.
- PEREIRA, M. B. *Tratamento contábil dos Ativos Intelectuais focados em Ativos Humanos de empresas em Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo.* 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006.
- PEREZ, M. M.; FAMA, R. Ativos intangíveis e o desempenho empresarial. *Revista Contabilidade & Finanças – USP*, n. 40, p. 7-24, São Paulo, jan-abr. 2006.
- REINA, D.; ENSSLIN, S. R.; BORBA, J. A. A Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração em Empresas do Novo Mercado no ano de 2006. In: CONTECSI, 5, 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2008. CD-ROM.
- REINA, D; ENSSLIN, S. R; VICENTE, E. R. V. Capital Intelectual: Análise Comparativa em Empresas de Governança. *Revista Pretexto*, v. 10, n.1, p. 9-27, jan./dez. 2009.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas.* 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROTTINI, G. C. *Um Estudo Empírico Sobre a Evidenciação do Capital Intelectual, nos Relatórios da Administração das Entidades com maior Capital Social, Listadas Na Bovespa Nos Anos de 2005 e 2006.* Monografia (Graduação em Ciências Contábeis – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC) Florianópolis, 2007.
- SOUSA, B. J. *et al.* Um Estudo sobre a Evidenciação de Capital Intelectual nos Relatórios da Administração das 15 Maiores Distribuidoras de Energia Elétrica do Brasil nos anos de 2006 e 2007. *Revista UnB Contábil*, v.11, n.1-2, p.187-207, jan -dez. 2008.
- SVEIBY, K.E. *A Nova Riqueza das Organizações: Gerenciando e Avaliando Patrimônios de Conhecimento.* Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- SVEIBY, K. E. *The new organizational wealth: management and measuring knowledge-based assets.* São Francisco: Berrtt Koehler Publishers Inc, 1997.
- WEGENER, L. E, *et al.* Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração em Empresas do Setor de Tecnologia da Informação e do Setor de Telecomunicações do ano de 2007. In: CONTECSI, 6, 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2009.
- WEGENER, L. E. *Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração em Empresas do Setor de Tecnologia da Informação e do Setor de Telecomunicações no ano de 2007.* 62 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC) Florianópolis, 2008.

